Câmara Municipal cria memorial dos ex-combatentes do Ultramar

CENTENÁRIO do monumento 'Aos Soldados da Grande Guerra' foi assinalado ontem em Famalicão. Presidente da Câmara Municipal anunciou memorial aos combatentes da guerra colonial.

> "A conciliação do Estado português com os ex-combatentes da guerra colonial ainda não está resolvida."
>
> **Mário Passos**
> Presidente da Câmara Municipal

DR

Mário Passos defendeu ontem maior atenção aos ex-combatentes

VILA NOVA DE FAMALICÃO
| José Paulo Silva |

A Câmara Municipal de Vula Nova de Famalição vai erigir uma escultura de homenagem aos combatentes da guerra colonial. O anúncio foi feito ontem pelo presidente da autarquia, Mário Passos, na cerimónia que assinalou o centenário do monumento de homenagem 'Aos Mortos da Grande Guerra', na Praça 9 de Abril.

Mário Passos justificou o encomenda da escultura de homenagem aos combatentes da guerra colonial com a consideração que a "conciliação" do Estado português com esses ex-militares "ainda não está resolvida", passados 50 anos sobre o processo de descolonização.

"Em Famalicão, por sabermos disso e por sabermos quanto são merecedores de reconhecimento, para além daquilo que estamos a fazer com memoriais nas freguesias, queremos, à semelhança do que aconteceuhá cem anos atrás para aqueles que participaram na 1,ª Grande Guerra, desenvolver um monumento em honra dos nossos militares que foram verdadeiros heróis" na guerra colonial, destacou o presidente da Câmara Municipal na cerimónia que decorreu após a conclusão das obras de conservação e restauro do memorial da Praça 9 de Abril.

A melhoria do monumento 'Aos Mortos da Grande Guerra', da autoria de Luís Esteves Carvalho, inaugurado a 9 de Abril de 1924, na então Praça Conde de S. Cosme do Vale, resultou de um investimento municipal de 15 mil euros.

A decisão de construir um monumento aos mortos da Primeira Grande Guerra Mundial foi tomada na reunião camarária de 9 de Fevereiro de 1920, na sequência de um ofício-circular da Junta Patriótica do Norte, que propunha a sua construção em todos os concelhos do país.

DR

José Ferreira dos Santos: "haja alguém que trate os ex-combatentes com seriedade"

A inauguração deste monumento viria a resultar, em 1927, naa última alteração toponímica da Praça onde o monumento foi erguido, ficando a designar-se Praça 9 de Abril.

A homenagem do Município de Vila Nova de Famalicão aos combatentes mortos na Primeira Guerra Mundial é concretizada também na exposição '100 anos de Memórias: Monumento aos Mortos da Grande Guerra', patente na Praça 9 de Abril .

Nos doze painéis que compõem a exposição, os visitantes terão a oportunidade de conhecer as circunstâncias que originaram a Primeira Guerra Mundial e a entrada de Portugal neste conflito, o surgimento do exército português que combateu no teatro de operações, conhecido como 'Corpo Expedicionário Português', que integrou militares originários do Minho e, particularmente, de Vila Nova de Famalicão.

A trágica Batalha de 'La Lys', onde morreram muitos portugueses é lembrada na exposição, que pretende dar a conhecer os factores que levaram à construção de memoriais um pouco por todo o país, os antecedentes e a sua inauguração em Vila Nova de Famalicão, bem como a simbologia que representa e a revolução urbanística e toponímica que a sua edificação origi nou.

Os núcleos de Ribeirão, Braga e Ponte de Lima da Liga dos Cambatentes participaram na cerimónia do centenário do memorial.

José Ferreira dos Santos, do Núcleo de Ribeirão, aplaudiu a decisão da Câmara Municipal de erigir o memorial dos soldados da guerra colonial, "um gesto de boa vontade que enriquece a nossa alma", salientando a necessidade de "tratar com seriedade os ex-combatentes".